



# Câmara Municipal

## COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

**Projeto de Lei do Legislativo nº 032/2020** – de autoria do Vereador *Claudinei Damalio* – Denomina-se Rua **ANOR LUCIANO (NINO MATO FINO)**, a Rua 16 (Dezesseis), do Loteamento Jardim Nova União.

Sendo assim, por ser legal e regimental, somos de parecer favorável à sua apreciação pelo plenário.

**PARECER FAVORÁVEL.**

Plenário Dr. Durval Nicolau, 03 de agosto de 2020.

**PATRÍCIA MAGALHÃES TEIXEIRA NOGUEIRA MOLLO**

**RUI NOVA ONDA**

**GÉRSO N ARAÚJO**

Excelentíssimo Senhor  
Presidente da Câmara Municipal.

**PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 32/2020**

“Denomina-se Rua **ANOR LUCIANO (NINO MATO FINO)**, a Rua 16 (Dezesseis), do Loteamento Jardim Nova União”

**A Câmara Municipal de São João da Boa Vista, APROVA:**

Art. 1º - Passa a denominar-se Rua **ANOR LUCIANO (NINO MATO FINO)**, a Rua 16 (Dezesseis), do Loteamento Jardim Nova União.

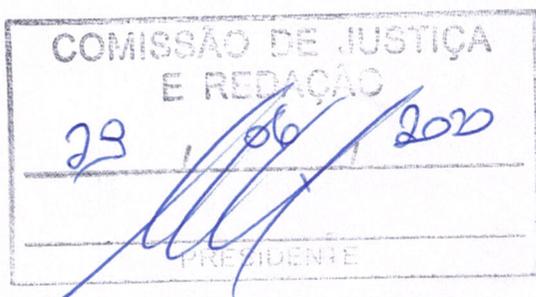
Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Durval Nicolau, 27 de junho de 2.020.



**CLAUDINEI DAMALIO  
VEREADOR - PSD**



**O amigo e cronista Lauro Augusto Bittencourt Borges homenageou meu saudoso pai nas linhas que seguem. Uma bela síntese da trajetória de vida dessa figura que nos enche de orgulho.**

## **ANOR "NINO MATOFINO" LUCIANO — 1938-2017**

**Aos 10/11 anos de idade, em razão do falecimento precoce do pai, começou a trabalhar como engraxate. Era o único homem entre quatro irmãos.**

**Com o labor veio o dinheiro para a primeira viola de craveira de pau. O pai, José Aparecido Luciano, interpretando Tônico & Tinoco, foi a poderosa e inicial influência para Anor trilhar pelas veredas melódicas.**

**Autodidata no violão e forjado ouvindo modas de viola no rádio, aos 17 anos já ganhava a vida como pintor de paredes e se divertia nas folgas cantando em duplas sertanejas. Foram diversos parceiros de cantorias caipiras na adolescência.**

**Na década de 1950, registrado na lendária Fiatece, foi um dos membros da dupla Sertãozinho & Campeirinho, que se apresentava nas rádios da região e em inúmeros eventos. Dupla desfeita, Campeirinho adotou o nome artístico de Labareda e foi para a capital paulista atrás de projeção. Anor pegou o rumo de Campinas ao ser admitido no Corpo de Bombeiros. Ficou por pouco tempo, pediu baixa e voltou para a margem do Jaguari, onde a companhia da família lhe era essencial.**

**Nesse retorno formou seu primeiro trio vocal: o Trio Irapuã, que se completava com o cunhado Geraldo "Tito" Ferreira e com o amigo e compadre Sebastião "Tilico" Geraldo dos Santos.**

**Também foi vocal em diversos conjuntos musicais regionais e um dos crooners da famosa Orquestra Cacique de Espírito Santo do Pinhal. Excursionou por múltiplas localidades e soltou a voz em carnavais de clubes sanjoanenses: Palmeiras, Recreativo e Esportiva.**

**A perfeição artística veio com aulas: de violão com o mestre José Lansac e de canto e harmonia com o professor Pedro Franceschini. Ainda integrou, junto a Antônio Marcos e Roberto Modena, o Trio Crepúsculo. Esse trio abria shows de famosos no Theatro Municipal.**

**No início dos anos 1970 o sustento vinha da labuta dia e noite. Pintor na FEOB, copeiro no Recreativo e cantor de festas nos finais de semana, então com seu novo parceiro, Juarez Andrade. O rótulo era Luciano & Juarez.**

**A incipiente televisão do Brasil nos anos 60 e 70 abria seus programas para novos talentos. Nino se apresentou em muitos programas da Record e da Bandeirantes, notadamente nos auditórios de Silvio Santos e Chacrinha.**

**Nestes programas, se inscrevia como Nino. Numa ocasião, Roberto Barreiro do Porteira Para o Sucesso, da Record, sugeriu: “Por que só Nino? Tem o Ney Matogrosso e agora vai ter o Nino Matofino”. Sugestão acatada, Anor Luciano abraçou a partir daí o nome artístico de Nino Matofino.**

**Em 1973, incentivado pela esposa Antônio, Nino inaugura na frente de sua casa, no Santo André, um bar e lanchonete batizado Gavião de Ouro. O nome era o mesmo do time de futebol do bairro, o qual ele patrocinava com bolas e uniformes. Chegou até a presidente da agremiação.**

**Esportistas e amantes da música lotavam o estabelecimento para, entre goles etílicos, provar mais uma arte de Nino: a culinária. O cardápio era clássico de botequim. Dobradinha, língua, rabada, torresmo e salgados de estufa. A coxinha —copiada da do Nosso Bar— e a empada, receita de família que até hoje é vendida pelo filho Marco, eram consumidas às dúzias pelos fregueses. Nesse período, Nino liquidou com as louças da mulher. Como não havia ainda embalagens descartáveis, a clientela levava a comida para casa nas travessas da dona Antônio. Quase nenhuma voltava.**

**Rosa Encarnada, em 1976, foi o primeiro LP gravado por Nino Matofino, que recriou nesse trabalho a parceria com o antigo companheiro, Labareda. Contrariando muitos, ele incluiu no long play o hino de São João, cuja faixa passou a ser usada recorrentemente em datas festivas da cidade.**

**Quem Se Perde Por Amor foi o marcante vinil em que Nino, no ano de 1990, homenageou compositores crepusculares. Fábio Noronha, José Lansac, Luiz Cigano, entre outros, foram os homenageados.**

**As ondas da rádio Piratininga, no começo deste século, difundiram por dois anos o programa madrugador de Nino Matofino. Em 2015/2016 ainda gravou dois CDs independentes.**

**A voz poderosa de Nino Matofino ecoou, nos últimos anos, no evento Prata em Seresta. Sem forças para tocar o violão —um AVC o debilitou—, ele contou com o acompanhamento solidário da multi-instrumentista Carmela Cirto.**

**No inverno de 2017, ele foi se apresentar definitivamente nos palcos celestiais.**

**De origem humilde, artista nato, Anor “Nino Matofino” Luciano deixou uma bela história de vida a esta província de majestosos crepúsculos. Conseguiu, com uma força de trabalho incomum, se equilibrar entre o sustento da família e a música que desde sempre correu vigorosamente em suas veias.**